

DERMATOLOGIA: ÁREA DE DIAGNÓSTICO DESAFIADOR

Especialidade é uma das mais difíceis de se obter diagnóstico preciso, exigindo exames laboratoriais de ponta

Fotos: shironosov/iStockphoto.com



Sabe-se que 60% dos casos clínicos atendidos em hospitais e clínicas veterinárias de pequenos animais (i.e. cães e gatos) referem-se a alte-

rações dermatológicas. A Dermatologia Veterinária é considerada uma das especialidades cujo diagnóstico é um desafio para o clínico veterinário.

Isso porque, muitos sintomas são comuns à diversas doenças, podendo indicar inúmeros diagnósticos diferenciais. As causas variam desde aler-

gias, doenças autoimunes, dermatites psicogênicas até neoplasias, doença endócrino-metabólicas e infecções diversas. Desse modo, os exames laboratoriais são fundamentais para um diagnóstico preciso que culmine no tratamento mais adequado para aquele paciente. “Testes de prick e patch test para identificar os alérgenos aos quais cães com dermatite atópica podem estar reagindo, são bastante usados na especialidade, além de testes sorológicos para diagnóstico da esporotricose felina (uma importante doença fúngica zoonótica que acomete gatos e é uma zoonose) e testes moleculares para leishmaniose e dermatofitose”, aponta Fabiana Monti, dermatologista veterinária e doutora na área de infectologia dermatológica pela PUCPR. Ainda segundo ela, embora não seja uma novidade na Medicina Veterinária, exames como o dermatohistopatológico (realizado a partir de biópsia) e os citopatológico, são também utilizados com bastante frequência na rotina no diagnóstico das diversas dermatopatias.

Nessa linha, o patologista Prof. Dr. Fabrizio Grandi acrescenta que “apesar da Citopatologia Veterinária ser uma ciência antiga é, ao mesmo tempo, atual. A análise de esfregaços corados pelos corantes do tipo Romanowsky,

ainda hoje, constitui-se no carro-chefe de qualquer laboratório diagnóstico no Brasil e no mundo”, explica.

ALERGIAS EM CÃES E GATOS

As alergias em cães e gatos estão entre os atendimentos mais comuns na especialidade e, segundo Fabrizio, podem ser classificadas em diversas categorias. “Por exemplo, pode-se citar a dermatite alérgica à picada de pulga/ectoparasito (DAPP/DAPE), a hipersensibilidade alimentar (dermatite trofoalérgica), dermatite atópica canina e síndrome cutânea atópica felina (da sigla, em inglês, FASS)”, lista o patologista. De acordo com Fabrizio, clinicamente, o espectro de lesões é amplo e demanda triagem clínica para conclusão diagnóstica. “Do ponto de vista dermatopatológico, o diagnóstico é ainda mais de-

safiador. Normalmente, as doenças alérgicas apresentam padrões de resposta histopatológica estereotipados impedindo, na maioria das vezes, a distinção entre as doenças do ponto de vista microscópico. O diagnóstico, portanto, é baseado principalmente na triagem clínica, testes alérgicos e na resposta do paciente frente aos protocolos terapêuticos, assumindo a análise histopatológica, papel coadjuvante”, revela.

OTOLOGIA VETERINÁRIA

As otites estão entre as doenças que mais acometem cães e gatos, portanto, exames otológicos, área da dermatologia que trata dessas afecções, são de extrema importância para avaliação, diagnóstico e tratamento de pets. “Em otologia o exame considerado de ponta é a vídeo fibroscopia ótica ou otoendoscopia. A ilumina-



Foto: Christopher Noakes/iStockphoto.com



ção, a ampliação e a capacidade de lavar e introduzir instrumentos no canal auditivo são bastante aprimoradas com a vídeo fibroscopia ótica, em vez de otoscópios manuais”, explica Cristiane de Castro Bazaga Botelho, coordenadora do curso avançado de otologia em pequenos animais da Anclivepa-SP e sócia proprietária da Otoderme, do Rio de Janeiro-RJ. Outros benefícios desses exames apontados por Cristiane são a documentação para o registro médico e a educação de tutores, que se tornam mais com-

placentes com a terapia por poderem ver por si próprios a condição do canal auditivo do seu animal.

Cristiane também aponta técnicas de diagnóstico por imagem (radiografia convencional, tomografia computadorizada – TC, ressonância magnética – RM, e inclusive a otoscopia) como ferramentas essenciais na investigação diagnóstica de doenças otológicas, principalmente as crônicas. “A radiografia convencional é comumente usada principalmente em regiões onde não há acesso aos

outros exames de imagem citados. Já a TC e a RM são estudos complementares mais sensíveis. A TC fornece imagens excelentes das estruturas ósseas e a RM é superior na geração de imagens de componentes de tecidos moles e quando o animal apresenta sintomas neurológicos”, acrescenta a veterinária, ressaltando que tais exames, incluindo a vídeo fibroscopia ótica, ainda não são tão acessíveis aos tutores pelos valores e disponibilidade, estando ainda concentrados, na maioria, em grandes centros.



PROF. M.V., MSC CRISTIANE DE CASTRO BAZAGA BOTELHO - CRMV-SP 6668

Doutoranda em ciências veterinárias pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (2020). Pós-graduada em Dermatologia Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi Laureate International University (São Paulo - 2016) e pelo SENAC -RJ (2007). Professora do curso de pós-graduação em dermatologia veterinária nas instituições Faculdade Qualittas e Anclivepa-SP. Coordenadora do curso avançado de otologia em pequenos animais, da Anclivepa-SP. Sócia proprietária da Otoderme (Otologia e dermatologia veterinária), prestando atendimentos nas clínicas: Radiovet (Barra da Tijuca), intergávea (Jardim Botânico) e Città vet.



FABIANA MONTI

Graduada em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Viçosa (UFV) (2000); Residência em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais – UFV (2001); Mestrado em Clínica Médica – UFV (2004); Especialização em Dermatologia Veterinária – FMVZ/USP (2010); Doutora na área de infectologia dermatológica do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da PUCPR; Pós doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – PUCPR; Coordenadora do Curso de Especialização em Dermatologia e Alergologia da Anclivepa/SP.



PROF. DR. FABRIZIO GRANDI

MSc, PhD em Patologia. Atualmente, é um dos diretores da Vetschool São Paulo, empresa especializada no ensino da Patologia Veterinária e suas sub-especialidades no Brasil e no mundo e atua em período integral no diagnóstico histopatológico e citopatológico. Mestrado e Doutorado em Patologia pela Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP. Tem experiência em Patologia de Pequenos Animais nas sub-especialidades: Dermatopatologia, Oncopatologia, Patologia Oral, Patologia Gastrointestinal, Citopatologia, Patologia dos Linfomas. Diretor Científico - Associação Brasileira de Patologia Veterinária, ABPV (2020-2021). Leciona como professor convidado da ABPV, Davis Thompson Foundation, Latin Comparative Pathology Group (2020-atual), USP e UNESP, bem como em cursos de Pós-Graduação de universidades privadas. Contato do Laboratório para envio de amostras: Secretaria via WhatsApp: (11) 94246-7063. E-mail: patologiadrgrandi@gmail.com